

A LITERATURA SURDA NEGRA: UMA EXPRESSÃO ESTÉTICA DE IDENTIDADE E RESISTÊNCIA

Francisco Manoel Martins dos Santos¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia

Afro-Brasileira – UNILAB

manoel_martins@aluno.unilab.edu.br

Dra. Jacqueline da Silva Costa²

Professora da Universidade da Integração Internacional da

Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

jacquelinecosta.sol@unilab.edu.br

Resumo

Este trabalho aborda a literatura negra surda como instrumento de resistência, visibilidade e afirmação identitária para a comunidade negra surda no Brasil. Parte-se da constatação da baixa representatividade de pessoas negras na literatura surda — reflexo do racismo estrutural que atravessa também os campos da cultura e da educação. Compreende-se a literatura negra surda como manifestação estética resultante da interseção entre a identidade surda e a negritude, expressando experiências singulares por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O estudo tem por objetivos: analisar a presença da negritude na literatura surda; refletir sobre a interseccionalidade entre ser surdo e negro; documentar produções artísticas, como o Slam de Poesia em Libras; e compreender de que forma a poesia pode contribuir para o fortalecimento da identidade negra surda. Como referencial teórico, recorre-se a Conceição Evaristo (2009), que discute a invenção de formas de expressão afro-brasileira como resposta à violência histórica do racismo. A metodologia inclui observação participante em eventos culturais e entrevistas com autores e ativistas negros surdos. Dentre os destaques estão os poetas e pesquisadores Edinho Santos, Priscilla Leonnor e Weslei Rocha, cujas produções afirmam e fortalecem essa literatura. Eventos como o “Slam Mãos Quentes”, realizados no Ceará, são apresentados como espaços de expressão e empoderamento. As produções poéticas em Libras mostram-se essenciais à construção do pertencimento e da autoestima entre pessoas negras surdas. Conclui-se que a valorização da literatura negra surda é fundamental para combater a invisibilidade e promover a diversidade cultural e identitária. Recomenda-se, portanto, o incentivo por meio de políticas públicas e a criação de espaços culturais, reconhecendo a potência dessa produção como movimento de resistência e de transformação social.

Palavras Chave: Literatura negra surda; Identidade; Resistência; Interseccionalidade; Libras.

¹ Francisco Manoel Martins dos Santos. Mestrando Interdisciplinar em Humanidades (MIH), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. E-mail: manoel_martins@aluno.unilab.edu.br.

² Professora Adjunta III do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Professora Permanente do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH). Coordenadora do Projeto de Pesquisa e Extensão Lélia Gonzalez, Presente! Líder do Grupo de Pesquisa “Lélia Gonzalez, Presente”. E-mail: jacquelinecosta.sol@unilab.edu.br.